

Expressões populares em espanhol e português

*Gértea de Macedo Oliveira**
Pontifícia Univ. Católica R. Janeiro
Brasil

*Adriana Barón***
Argentina

Introdução

Nosso trabalho consistiu na apresentação de um livro com abordagem contrastiva entre o português e o espanhol, composto de expressões populares correspondentes nas duas línguas.

Estas expressões dos dois idiomas foram selecionadas por terem forma e origem completamente diferentes e coincidirem em significado. O par escolhido para dar nome ao livro *O diabo a quatro /La mar em coche* resume a sua ideia central, pois este título encerra as ditas características de forma mais marcante.

O livro foi escrito por duas autoras: uma brasileira e uma argentina. Trata-se de uma proposta informativo-didática, com o objetivo de que os leitores se informem divertindo-se e se divirtam informando-se. Está dirigido, principalmente, aos aprendizes das línguas portuguesa e espanhola e aos que se dedicam ao ensino de tais idiomas. No entanto seu objetivo não se restringe apenas à aprendizagem desses idiomas, mas também visa a informar sobre as origens das expressões idiomáticas nele incluídas.

Apesar da grande variedade terminológica quando se trata de Fraseologia: frases feitas, expressões idiomáticas, expressões populares, unidades lexicais fixas etc, optou-se pelo uso de expressões idiomáticas neste trabalho.

O emprego adequado das expressões idiomáticas foi o que motivou este trabalho, por tratar-se de um acervo linguístico imprescindível para o domínio de uma língua e por ser um tema muito atrativo pelos seus traços específicos, diferindo de uma língua para outra.

Nas expressões idiomáticas se encontram registrados traços de ontem e de hoje, que descrevem os homens, as relações entre eles, enfim a própria sociedade. Linguagem que transporta história, valores, crenças, receios, alegrias, tristezas etc. O povo é o criador e ao mesmo tempo o usuário dessa linguagem.

As expressões idiomáticas apresentam:

- riqueza de imagens, originalidade de suas metáforas

* Profesora de português para extranjeros, por la Pontificia Universidad Católica de Rio de Janeiro. Es licenciada en Psicología y es profesora de Psicología (nivel secundario) y Maestra por el Instituto de Educación de Rio de Janeiro. Correo electrónico: gerteaooliveira@yahoo.com.ar

** Redactora y correctora de textos. Correo electrónico: adribaron@yahoo.com.ar

Ideas SUPLEMENTO, II, 4 (2018), pp. 23-30

© Universidad del Salvador. Escuela de Lenguas Modernas. ISSN 2796-7417



- economia formal (redução de orações e até de parágrafos), enfim, um campo rico em expressividade e sabedoria popular



O seu uso enriquece a comunicação em geral, quer seja no discurso cotidiano ou literário.

Além disso, é um recurso privilegiado para fomentar a interculturalidade. Possibilitam um contato maior do aprendiz com os diferentes usos da língua, literais e figurados, favorecendo um maior conhecimento da cultura da língua-alvo.



Não se pode deixar de mencionar o fator psicológico na aquisição de expressões idiomáticas que, segundo Kramsch, proporciona aos aprendizes de uma língua estrangeira a satisfação de sentir que estão obtendo o domínio da língua.

A emoção de conseguir usar formas de discurso que são reservadas somente para falantes nativos é uma das formas por meio da qual os aprendizes ganham poder dentro de um sistema que, por sua natureza, faz com que se lembrem do quão importantes são.

Assim, o ensino de expressões idiomáticas não só é relevante pelo conhecimento linguístico e cultural que revela ao aprendiz, como também pela oportunidade que lhe oferece de sentir-se confiante no seu processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.

O conhecimento de expressões idiomáticas conseguiria tornar mais próximo do aprendiz o novo sistema linguístico que está sendo construído e essa proximidade é um dos fatores determinantes para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

A peculiaridade semântica das expressões é que o seu significado não pode ser estabelecido a partir dos significados isolados e tampouco completo dos seus elementos. Nele também pode estar embutido o extralinguístico, as referências históricas e culturais, daí a dificuldade em se chegar à compreensão, em muitos casos.

Algumas características das expressões em relação à forma:

1) fixação estrutural e realização fonética fixa

Exemplos:

A) Estar com a faca e o queijo na mão



B) Cara de um, focinho do outro

C) Aos trancos e barranco

2) restrição de comutação dos elementos

Exemplos:

A) Pagar mico



B) Soltar a franga



C) Rei da cocada preta

A relevância do livro *O diabo a quatro /La mar em coche* está relacionada às dificuldades: de compreensão desse léxico, de sua localização nos dicionários, de busca de equivalentes etc.

Por todo o exposto, acreditamos que o livro representa uma contribuição às áreas de português e espanhol como língua estrangeira, pois contam com escassos materiais didáticos que contemplem as expressões idiomáticas.

Metodologia de trabalho

Acreditamos ser interessante incluir neste resumo a metodologia de trabalho que nos inspirou desde a concepção da ideia até a publicação do livro.

A ideia original partiu de Gértea de Macedo Oliveira que, na sua longa trajetória como docente de português para estrangeiros, detectou a dificuldade que os estudantes experimentavam diante das expressões populares, cujo significado não podiam decifrar nem traduzir literalmente. Depois de analisar o tema durante certo tempo, chegou à conclusão de que a ideia seria potencializada incluindo uma autora falante de espanhol. Foi assim que se formou a parceria com a autora argentina, Adriana Barón.

Rapidamente ambas coincidimos que não se trataria de um texto acadêmico nem com pretensões literárias. Seria um livro de leitura fácil, prazerosa, com toques de humor. Com todas estas definições, já estávamos em condições de passar para a concretização da tarefa. Embora a forma de trabalho tenha sido definida ao longo de todo o processo, por efeitos didáticos ela foi dividida em três fases.

A primeira consistiu em encontrar os pares de expressões idiomáticas que correspondessem à nossa proposta de trabalho, isto é, que tivessem o mesmo ou quase o mesmo significado e fossem diferentes quanto à forma.

Pelo fato de não contarmos com fontes para recorrer, percebemos que a tarefa nesta etapa devia ser “artesanal”: tínhamos que ir descobrindo uma após a outra.

Para isso, começamos a elaborar, cada uma separadamente, uma relação de expressões populares em sua própria língua, recorrendo à memória, aos meios de comunicação (repletos de exemplos) e também aos familiares e amigos que contribuía com suas sugestões.

Munidas dessas listas, ao nos reunirmos, cada uma apresentava as que havia incluído, procurando detectar se na outra língua existia alguma expressão equivalente que reunisse as características previamente estabelecidas.

Aconteceu que encontramos três situações diferentes. As expressões idiomáticas em ambas as línguas eram exatamente iguais, isto é, eram formadas pelas mesmas palavras nas duas línguas. Nesse caso, a mera tradução permitia compreender o seu significado. Portanto, eram descartadas.

Outra ocorrência foi a de não encontrarmos uma correspondência no outro idioma. Isto não significa que não exista, e sim que não a detectamos. Assim como as primeiras, essas também foram eliminadas da lista.

Finalmente, descobrimos casos que reuniam todos os requisitos: eram distintos formalmente, porém tinham o mesmo uso em ambas as línguas. Com esses, formamos o que poderíamos denominar de “pares de finalistas”.

Passamos, então, para a segunda fase de trabalho que foi individual. Cada uma, por sua conta, pesquisava como havia surgido a expressão em questão, desta vez recorrendo a fontes de informação. Fomos encontrando algumas que não tinham uma origem confiável, outras sem nenhum registro e, nesses casos, usávamos nossa criatividade para suprir essa lacuna; fato devidamente esclarecido no livro. Além desses casos, havia os que tinham origens históricas, geralmente desconhecidas e de grande interesse, que eram incorporados à obra.

Consideramos importante não só incluir a origem, como também explicar seu uso a partir de exemplos concretos da vida cotidiana, muitas vezes em forma de diálogo. A obra também foi enriquecida com fragmentos de canções, poesias, citações que ajudam a entender melhor o uso das expressões e, ao mesmo tempo, acrescentam pinceladas da própria cultura.

Esses textos assim elaborados eram intercambiados por e-mail, de forma que cada uma tinha conhecimento do trabalho da outra. Como consequência desta circulação, tivemos que descartar alguns pares ao detectarmos que a equivalência não era a que havíamos previsto.

O resultado de toda esta tarefa foi a seleção de cem expressões idiomáticas, das quais foram escolhidas as setenta e cinco que fazem parte de “O diabo a quatro/ La mar en coche”.

Passamos, então, ao que seria a terceira fase do trabalho: diagramação e ilustração. Devido ao tom que queríamos dar ao livro, este aspecto era muito importante, pois à primeira vista devia refletir seu espírito. Para isso, incorporamos à nossa dupla uma diagramadora de grande experiência neste tipo de obras, Mara Magaldi, que compreendeu logo a nossa intenção.

Configuração

O livro está confeccionado com as páginas, uma de frente para outra, nas quais se encontram os pares de expressões populares nos dois idiomas, o que facilita muito a compreensão da correspondência.



Expressão que se refere à autoestima e entra na categoria das mais engraçadas, talvez pela murchidão da bola. Vale a pena fazer a leitura para conhecê-la melhor.

O adjetivo "murcha" é apropriado para qualificar uma flor que perdeu o vigor, que está morrendo e, no caso de uma bola, também pode ser usado quando ela está se esvaziando. A **bola murcha** não vai para frente e, se vai, não vai longe, pois ela está sem a forma original. Para que uma pessoa possa mandar a bola para frente, ela tem que estar cheia porque, **com a bola murcha**, está fadada ao fracasso.

A expressão é usada quando se está sem prestígio, em uma situação negativa, sem ânimo, sem forças, como sugere uma **bola murcha**. Outra expressão sinônima, relativamente recente, aplicada quando se trata de falta de prestígio, é **estar com o fôlego baixo**.

Em um programa de tevê, temos um quadro com o nome de **bola murcha**, em que sempre há um jogador eleito por semana. Por exemplo, em um jogo de futebol, aconteceu de um jogador ir, com toda vontade, chutar uma bola lançada no ar e, quando foi fazer o gol, tropeçou e caiu. Era esse o tipo de fiasco esperado para ele ganhar o título de jogador **bola murcha** da semana. É garhau, como muitos outros jogadores, com outros diversos tipos de trapalhadas no jogo. E convertemos que, com o título de **bola murcha**, a imagem da pessoa fica um pouco afetada.

Por falar em imagem ou problemas com a autoestima, é importante perguntar a si mesmo se ele está mais para bola cheia ou para bola murcha. Se estiver tendendo para a murcha, é só dar a volta por cima, expressão muito útil para os conselheiros de plantão.

E para saber como se diz o mesmo em espanhol, basta ler o texto da página seguinte. A expressão também é muito gráfica e engraçada. Há correspondência total entre as duas.

El significado de esta expresión tiene relación con las palabras que la conforman, aunque no tan linealmente como se podría imaginar. Lo más simple es pensar que proviene del hecho que alguien que vaya por ahí con su capa caída, no está en su mejor momento. Si lo estuviera, se arreglaría la capa, por lo menos. Pero su origen es más interesante. Para encontrarlo debemos remontarnos al derecho romano, en el que existía el *Capitis diminutio* (en latín, reducción del capital), que implicaba una disminución de los derechos por enfermedad o por deudas. La persona que lo experimentaba, obviamente tenía su ánimo bajo, se mostraba con su ropa mal alineada y entonces el imaginario popular lo reconvirtió en la expresión **andar de capa caída** para designar a quien justamente está pasando por esa situación.

Un ejemplo podría ser una charla entre dos amigos. Ana está triste, sin ánimo, sin entusiasmo. Paula, preocupada, le pregunta: "¿Qué te pasa? Te veo **de capa caída**". Entonces, comienzan las confesiones y la resultante de esa íntima conversación tal vez sea que Ana pueda levantar su capa un poco más arriba del piso y ponérsela correctamente sobre los hombros. Y así, dejar de estar **de capa caída**.

Como una nota de color, podemos comentar que en 2015 hubo una famosa **de capa caída**. Pero esta vez fue literal. Madonna, vestida con una larguísima capa de Armani, en la entrega de los Brit Awards, sufrió una célebre caída cuando no logró desabrocharse esa prenda y se tropezó con ella. Podemos suponer que, como consecuencia de este hecho, la muy popular cantante anduvo varios días **de capa caída**. Pero ahora sí, metafóricamente hablando.

¿Cómo se puede sentir una pelota que está desinflada o una capa que está tirada por el piso? Indudablemente, disminuídas y con la estima baja. Esto es exactamente lo que decreta, con su gran sabiduría, el lenguaje popular de ambos idiomas.



Por sua vez, cada expressão está acompanhada por uma ilustração que leva em conta seu sentido literal. Uma em espanhol e outra em português, totalizando cento e cinquenta imagens.





Outro ponto a destacar é que, ao final da página em espanhol, se encontra um quadrinho que contém uma comparação entre as expressões nas duas línguas, sempre com humor e respeito.

***Ni los bondadosos tíos argentinos
ni los honestos vicarios brasileños
pueden ser responsables de todas
las estafas y engaños que el
lenguaje popular les ha atribuido a
lo largo de los tiempos.***



Publicação

O livro foi editado pela Editoria Dunken em agosto de 2018 e se encontra à venda em livrarias convencionais e especializadas em línguas estrangeiras, assim como em institutos de ensino de português. A etapa seguinte vai ser venda e distribuição em livrarias do Brasil e com isso nosso objetivo ao escrevê-lo terá sido totalmente atingido: a contribuição como material informativo tanto para argentinos que quiserem incursionar no português, quanto para brasileiros que tiverem interesse na língua espanhola.

“
O diabo a quatro
 ”

As 75 expressões são frases populares que compõem esta lista foram selecionadas pelas duas autoras, uma brasileira e outra argentina, por apresentarem correspondência entre o português e o espanhol, apesar de terem diferenças na forma e no conteúdo. De todas as expressões foram selecionadas em páginas subsequentes e de fazer uma para outra, facilitando sua visualização. Além da representação idiomática e da explicação de sua origem (caso seja conhecida), o livro está acompanhado de ilustrações, exemplos de uso e, em alguns casos, trechos de obras literárias, poemas, músicas e O DIABO A QUATRO. Tudo apresentado com cores bonitas, e que torna a leitura mais leve e prazerosa.

Sabe-se que as duas populações representam um verdadeiro desafio para os que pretendem dominar uma língua estrangeira, pois a tradução literal está sempre em falha. Se LA MAR EN COCHE/O DIABO A QUATRO colaborar, mesmo parcialmente, para tornar esta tarefa mais fácil e divertida, o objetivo foi alcançado pelo menos em um estágio.

Las 75 expresiones populares que componen este libro, fueron seleccionadas por las dos autoras - una brasileña y otra argentina - por haber demostrado tener una correspondencia entre los dos idiomas y el mismo significado, sea idéntico o muy parecido en su aplicación. Así se fueron seleccionando frases de significados que se presentan en páginas sucesivas. Además de la frase en sí misma y la explicación de su origen (cuando conocida), el libro está acompañado de una ilustración, ejemplos de su uso y en algunos casos, trozos de poemas, canciones y LA MAR EN COCHE. Todo presentado en formas amenas y en color de fondo.

Es sabido que los dos mundos representan un verdadero desafío para los que pretenden dominar una lengua no propia, por lo que traducirla literal está siempre en fallos. Si LA MAR EN COCHE/O DIABO A QUATRO colabora, aunque sea en parte, a hacer esta tarea más fácil y divertida, el objetivo asumido al escribirlo, se verá cumplido.

“
La mar en coche
 ”

Adriana Barón
 Cátia de Macedo Oliveira



Adriana Barón - Cátia de Macedo Oliveira

“
 75 expressões populares,
 suas equivalências em espanhol e...
O diabo a quatro
 ”

Adriana Barón
 Cátia de Macedo Oliveira

“
 75 expresiones populares,
 sus equivalencias en portugués y...
La mar en coche
 ”



EDITORIAL DUNKEN